N° 143 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 8 DE JULHO. *S. Procopio M.*

Preamar as 10 horas e 6 minutos da manhã.

ARTIGO COMMUNICADO.

Cruzeiro N.° 44 de Quinta feira 2 de Julho.

Si exurgat adversum me prælium, in hoc ego sperabo.

NAõ he a questaõ proposta sobre a origem do poder; he sobre, si a legitimidade do poder dos governos, naõ he hum ser collectivo, composto, e formado pela reuniaõ de todos os poderes individuaes de huma Sociedade, ou Naçaõ: nem he esta huma proposiçaõ methafisica, em que nos cansemos a definir a differença da força, e do poder; trata-se de direito publico Nacional. Para fallarmos ao Cruzeiro, que he mais filho dos Canones, e dos Alvaraes, do que da Philosofia, e da Historia, nòs dividiremos o poder em silecções — Poder phisico — Poder social — dado pois que existe o poder, elle naõ pode ter acçaõ sem a força, por consequencia a força he hum assessorio intrinseco do poder, e naõ pode phisicamente existir huma, sem outra cousa. Naõ tratamos de seus abuzos.

Sendo absolutamente necessario, que nós tenhamos por certas aquellas verdades, que todos entendemos, ou por huma convicçaõ da consciencia, ou por huma clara demonstraçaõ; porque naõ tendo outra luz da verdade, he necessario, que nós philosofemos pelas ideias, que temos; cumpre-nos ponderar, e pezar bem estas ideias, e examina-las exactamente com bom criterio. Porque todo o nosso conhecimento se comprehende no seu espaço; assim devemos contentar-nos com a razaõ das nossas ideias, pois que tudo o que està fora dellas, ou pertence á fé, ou se ignora inteiramente. Mas ainda mesmo, que o Cruzeiro pertenda tratar estas materias Theologicamente, nem por isso cederemos o campo, e a victoria às suas revelações. Nada ha no mundo, que á Deos se naõ refira, como Author, Agente, e Conservador de tudo, que existe, e vive: he isto huma verdade indubitavel, mas que para o nosso caso naõ prova tudo.

Poder phisico, chamamos nós a faculdade activa de obrar, de cogitar, de mover-se, de querer, de naõ querer: recebemos estes atributos immediatamente de Deos, por meio da organisaçaõ mechanica da Natureza com a uniaõ do espirito: he esta a origem de todos os poderes, cuja emanaçaõ he de Deos: quem duvida disto?

Poder social, he a somma de todos os poderes, que o Eterno concedeu as suas creaturas, para por elles proverem a sua conservaçaõ, e o seu bem-ser. O todo he perfeitamente igualmente à somma de todas as suas partes: se o poder daquellas partes vem immediatamente de Deos, logo igualmente a sua somma; logo o poder da Naçaõ vem immediatamente de Deos. E se o poder da Naçaõ vem de Deos, donde pode provir, se naõ d'Elle, aquelle que ella confere, e deposita nos seus Delegados? Eisaqui pois, como todo o poder vem de Deos. *Non est potestas nisi a Deo.*

Remontando-nos à primeira sociedade pela Historia sagrada, vamos ver no Paraizo terreal dous entes: hum mais forte; mais inteligente, mais prudente; outro mais lindo, mais fraco, mais facil, em fim hum homem e huma mulher; os unicos racionaes da creaçaõ, os unicos aptos de sociabilidade: e à quem deveria o Creador confiar o poder da administraçaõ desta primeira sociedade? Naõ ma-

is do que á hum ; ao homem. Porque Eva, sua consorte, Deos a deixou debaixo do dominio, e da sua protecçaõ: naõ vemos pois nesta disposiçaõ particularidade alguma da Divindade sobre forma de governo. Que sabemos nòs das cousas dessa primeira, e immediatas sociedades? Nada mais do que a sua genealogia, e alguns factos destacados, e fora do objecto em questaõ: essa primitiva sociedade foi mais huma uniaõ de necessidade da natureza, do que huma convençaõ, da qual possamos beber institutos; sua evidencia he assas obvia. Logo differe muito a primeira sociedade no tempo, em que Deos a formou, composta só de dous, hum naturalmente mais forte do que o outro, das sociedades subsequentes, compostas de muitos iguaes: embora ellas se governassem por esse uso, ou costume da Authoridade paterna; este foi, he verdade, o primeiro regimen, que os homens conheceraõ, apoiado pelo direito natural do respeito paterno: mas, que esse direito passasse por herança sem o consentimento dos de mais pais de familias, pois que todos tinhaõ o mesmo direito, he o, que negamos; e, se houve esse consentimento, ou convençaõ, a concluzaõ do Cruzeiro só se verificou simplesmente na primeira familia desse cazal. E no momento em que as secundarias reconhecessem seus direitos iguaes, essa forma de governo devia modificar-se, ou mudar: consecutivamente esse momento chegou bem cedo, e esta verdade se verificou, o que naõ pode negar o Cruzeiro, sob pena de ser pirronico: e deve confessar, que teve hum trabalho vaõ em remontar-se à primeira sociedade, para estabelecer hum principio, que existe, naõ em consequencia da cousa, mas sim pela natureza da causa: isto he; todo o poder vem de Deos naõ por herança; mas porque tudo, que existe, existe por Elle.

Se as sociedades foraõ posteriores, ou anteriores ás disperções, he este hum problema historico de bem difficil resoluçaõ, e na epoca actual quase hum impossivel, e huma indagaçaõ inutil: o acaso, proposto causal da diserçaõ de algumas familias, naõ he huma rasaõ, que contente: nãõ he do assumpto presente dispender rasões sobre tal objecto, nem citar opiniões de philosofos, de historiadores; basta sabermos, que os principios, ou propriedades naturaes, a necessidade, a justiça, o amor, e o interesse formaraõ as sociedades.

O Cruzeiro velejou sulcando as vastas campinas atlanticas, para mendigar exemplos na Inglaterra, quando pela nossa sabia Constituiçaõ o caso he o mesmo no Brasil. Agradecemos-lhes todas as licções, que nos dá da Historia. em que sempre he omisso, e parcial; as desordens de Roma naõ provieraõ só do desfreio do povo, e da ambiçaõ dos Tribunos: si no Senado naõ houvessem Appios, e Coriolanos, o povo naõ se faria sedicioso, e naõ haveriaõ Junios, Licinios, e Sextios. Nós protestamos, naõ a elle; mas ao Brasil, ao Mundo inteiro, ao Ser Supremo, nosso amor, e adhesaõ ao Imperador, e a Constituiçaõ; e (note bem) que nós pugnamos, e deffendemos a Constituiçaõ, naõ só porque ella existe .... mas para que sempre exista.............

EDITAL.

O Doutor Ernesto Ferreira França Ouvidor da Commarca do Recife por S. M. I. &c.

FAço saber que tendo de informar sobre varios pretendentes ao officio de Escrivaõ dos Orfãos da Villa de Serinhaem; deveraõ comparecer em minha casa no dia dez do corrente depois da audiencia, todos os que se acharem habilitados com despachos do Excellentissimo Prezidente da Provincia, para se poder avaliar o respectivo merecimento de cada hum. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o prezente. Recife 7 de Julho de 1829.

Ernesto Ferreira França.

○○○○*

O Senhor *Amigo da Consciencia* pode mandar buscar a sua correspondencia a Tipografia, que alias se publicará convindo em tirar de sua carta a parte que trata da vida privada de huma pessoa.

O Edictor.

※●※

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Maceio no dia 13 do corrente a Sumaca S. Antonio Vencedor de que he Mestre Francisco Gomes da Figueredo, as cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente; e para o do Porto no dia 15 do corrente a Galera Portugueza Feliz Ventura de que he Mestre Joaõ Souza Cirnes, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

——⁜□⁜——

Avizos Particulares.

PERCIZA-SE de hum homem, que entenda de lavoura, para feitorizar hum citio: na rua das Cruzes caza N.° 141.

A pessoa qne anunciou querer arrendar huma caza na margem do Capibaribe, se ainda a naõ arrendou, pode dirigir-se a rua Nova caza D. 29.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 141 ter 4 bois manços, e vacas, para vender, anuncie a sua moradia, ou dirija-se ao sobrado D. 1, junto a Igreja dc Terço.

Quem tiver hum moleque que saiba ou entenda de cozinha sem vicio algum e queira trocar por huma negra nova robusta, e de bonita figura, anuncie por este Diario.

Perciza-se de huma mulher preta, ou branca, que entenda alguma couza de engomado, e se queira sugeitar a estar em huma caza, quem estiver nestas circunstancias anuncie por este Diario.

A 5 do corrente apareceo hum negro novo, em hum sitio de S. Amaro; quem for seu dono dirija-se a Fabrica de Paiva e Guedes, na rua Nova, onde dando os signaes, lhe serà entregue.

Perciza-se de hum homem Padeiro que saiba bem ocupar o seu lugar em dito trafico, a pessoa que estiver em taes circunstancias dirija-se a rua da Cruz caza N° 30.

Roga-se aos Srs. que arremataraõ moveis no Leilaõ do Sitió grande denominado "Estancia;" queiraõ ali manda- receber, a fim de entregár-se a caza soa que a arrendou..

Compra-se

Huma duzia de cadeiras em bom uzo, sendo por preço comodo, quem a tiver anuncie por este Diario.

Hum Piano, que seja bom, e em bom uzo: na rua do Cabugá loje N.° 65

O Diccionario Magnum Lexicon, estando em bom uzo; rua do Livramento, lado direito D. 8.

O Trem Nacional perciza de solla ou vaqueta do Certaõ; quem a tiver e quizer vender, pode se dirigir a Salla da Inspeçaõ do mesmo Trèm para tratar do seo ajuste.

Alluga-se.

Hum preto, ou preta, quem a tiver anuncie por este Diario.

Perdeu-se.

Hum botaõ de ouro no dia 6 do corrente, em huma das ruas seguintes; do Livramento, Patio da Penha, rua Direita, e d'Agoa-verde, quem o achou dirija-se a rua do Livramento sobrado D. 10, que terá o seo achado.

Arrenda-se.

Huma armaçaõ de venda na rua do Rozario que vai para a Praça D. 5: na rua de agoas-verdes D. 17.

Vende-se.

Huma molata, mossa, bonita figura, boa cozinheira, engomadeira e costureira, sem vicios nem molestias; Pracinha do Livramento, no 2.° andar do sobrado D. 21.

Vellas de todos os tamanhos, e taõ bem bogias da mais excellente cera fabricada no Rio de Janeiro, e por preço comodo; rua da Madre de Deos no loja de fazendas que fica defronte do beco da cacimba.

Marroquim sortido de todas as cores, chegado ultimamente de Lisboa, e calsado para Senhoras de marroquim, obra muito bem feita, o par a 800 rs. Dito de cordavaõ a 720, dito de marroquim francez a 720, meias de seda Inglezas muito superiores, lenços de seda amarellos para homem, chapeos de palhinha fina, celins Inglezes, ditos Francezes, filò de linho lizo Inglez que se pode lavar, dito de seda branco e preto, setins superiores lizos, luvas de seda curtas brancas e pretas para

Senhoras, suspensorios de cores trançados para homem; Praça da Uniaõ loja numeros 31 e 32.

Lenha, areia, telha, tijollo, e barro, postos aonde lhes for mais conveniente, e pelo preço mais razoavel e acommodado possivel: na rua Nova D. 29.

Barris de chumbo de muniçaõ, e caixas de cobre para forro de Navio: na rua do Vigario caza N.° 7.

Huma venda com poucos fundos, na rua da Sanzalla nova: na mesma, ou no forte do mato em caza de Manoel Joze Machado, adverte-se que se vende fiada sendo pessoa capas.

Hum citio na ponte d' Ochôa do lado do Capibaribe, com duas moradas de cazas de pedra e cal, huma na frente e outra no fundo, com excellente posso, muito arvoredo de espinho, e muito caffé: na Praça do Corpo Santo N.° 65, 2.° andar.

Hum cavalo, lazaõ, carregador: na rua Nova D. 29.

Fogões, e cofres, de ferro, para dinheiro, café em porçaõ de 10 sacas, e alvaiade, por preço comodo: na Praça do Corpo Santo N.° 5.

Cana criôla muito superior a 6 por hum vintem: na caza terria junto ao portaõ do sobrado que foi do Engenho Magdalena, os pertendentes acharaõ cortada desde as 6 horas da manhã até as mesmas da tarde.

Garrafas cheias de tinta de escrever, muito fina, a 320 rs. cada huma: na loja de Joze Ignacio Ribeiro defronte do Collejo.

Viagens.

Segue brevimente para a Parahiba, o Brigue Prezidente, Capitaõ Joaquim Antunes de Sóuza. o qual ainda pode receber porçaõ de carga, quem quizer carregar dirija-se a rua da Cruz caza N.° 22.

Segue viagem para Hamburgo com toda a brevidade a Barca Carolina quem nella quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de Nicolau Otto Bieber na rua da Cruz N.° 63 ou ao Capitaõ Nicolau Rechelf.

Segue viagem até o dia 15 do corrente o Brigue Portugues Dois Irmãos para Lisboa quem nelle quizer hir de passagem dirija-se ao Escriptorio de Nicolau Otto Bieber na rua da Cruz N.° 63, ou ao Capitaõ Joaõ Alves Carneiro.

Amas de Leite.

Perciza-se huma, forra ou cativa; annuncie pelo Diario.

Há huma, escrava, com bom leite, parida de pouco tempo: na Praça da Boa-vista sobrado de 2 andares na esquina defronte da Igreja da Conceiçaõ.

Escravos Fugidos.

Joanna, do gentio de Angola, idade 16 a 18 annos, baixa, cor bem preta, cara papuda, e com huns calobos de hum lado da barriga (que diz ser quigila): os prehendedores levem-a a rua do Rangel sobrado D. 15, que será generozamente gratificado.

No dia 1.° de Julho fugio huma negra com os signaes seguintes; Naçaõ Benguella, por nome Maria, alta, bastante preta, vestido de riscadinho azul, alaia de saia amarrada pela cintura com hnm cobertor de algodaõ pintado; os aprehendedores a poderàõ levar a Belem ao pe da caza de Joaõ Ribeiro, sitio de Joze Americo dos Santos Forte, que seráõ bem recompensados.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 7 do corrente. — Sallem; 49 dias; B. Amer. Combine, M. James Garney, equip. 7, carga farinha, e mais generos do Pais, a Ferreira & Mansfield. = Rio de Janeiro; 20 dias; G. Franc. Alliance, M. Henry Borgman, em lastro, a Felix Naudin, fas Quarentena de 8 dias por naõ trazer carta de Saude. — Plymouth; 46 dias; G. Hamburgueza Catharina Dozeathea, equip. 14, carga fazendas, a J. H. & F. A. Luttkens.

Sahidas.

Dia dito. — Nenhuma.

Pernambuco na Tipografia do Diario.